

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA TRISTEZA E NOSSA VERGONHA

Dom Adriano Hypolito

Quase coincidiu com o assassinato da Irmã Filomena, benfeitora desinteressada do Povo e autora de uma contribuição válida para a solução do problema social de nossa cidade de Nova Iguaçu, a publicação do Relatório da Anistia Internacional, com sede em Londres e filiais em todos os países, sobre a violação dos Direitos Humanos praticados pela polícia, tanto civil como militar, e por grupos de extermínio, nas capitais dos Estados brasileiros. O Relatório baseia-se nas informações de seus representantes e também nas reportagens dos meios de comunicação social do nosso país.

Denuncia para o mundo inteiro, neste Relatório intitulado: BRASIL: ACIMA DA LEI, torturas e execuções extrajudiciais nas cidades, cometidas contra os pobres, crianças, mulheres, negros, em bairros distantes, mas também nos presídios e nas próprias Delegacias de Polícia. Tudo com nomes e lugares e datas e atores e vítimas. Tudo com ilustrações. Tudo para nos causar tristeza e vergonha a um só tempo. Porque, afinal, queremos ser uma nação civilizada e uma nação cristã.

Se a Irmã Filomena, pelo seu trabalho pastoral, baseado na fé em Jesus Cristo e no amor dos irmãos pequenos e humildes, foi vítima de uma bala assassina "em ódio à Esperança e à Caridade", nela se concretizou a violência crônica, que inferniza a vida dos cidadãos nas grandes cidades; mas também, por outros motivos, nas propriedades rurais. Uma violência que se estende do Sul a Norte e de Leste a Oeste como atestam os jornais, tanto a grande imprensa como a imprensa "marrom" e que, além de crônica, de uns vinte anos para cá se tem agravado mais e mais nos últimos anos.

Sim, agravou-se nos últimos anos, mas sempre foi praticada tanto pela Polícia como pelos esquadrões da morte e afins. Durante os anos do Governo Militar, a Anistia Internacional denunciava constantemente as torturas cometidas

das contra presos políticos no Brasil. Bem informada informava o mundo sobre os desmandos de um governo que, em vez de procurar a segurança do Povo e dos cidadãos, privilegiava de modo absoluto a segurança do próprio regime e de seus detentores. Lamentavelmente, já naquele tempo se sucediam também as violências contra presos comuns, culpados ou inocentes, sem que a Anistia, ocupada somente com os presos políticos, os defensores e denunciasse.

Agora que passou, graças a Deus, a vigência da Lei de Segurança Nacional, a Anistia volta-se para as torturas dos presos comuns e para a violência dos grupos de extermínio; infelizmente (como os meios de comunicação sempre verificam e denunciam) de mãos dadas com policiais corruptos. Mas não é só a corrupção de muitos policiais. Um delegado honesto e por isso mesmo incompreendido dizia recentemente: "A Polícia teria salvação, se não fosse a corrupção dos políticos que a corrompem, para assim preservar intacta a própria corrupção".

Isto quer dizer: uma classe de políticos venais, segundo a experiência daquele delegado, tem interesse na corrupção da Polícia (apesar dos bons policiais, tanto na Polícia Civil como na Polícia Militar, apesar também dos políticos decentes) tem interesse na miséria rendosa das favelas, porque ali se aninham, protegidos pelo abandono total do Povo, os marginais, os contrabandistas, os traficantes de drogas.

Mas não só os políticos venais. Segundo tém revelado os jornais, são os traficantes, protegidos pelo abandono das favelas, os fornecedores de droga cara aos moradores das zonas ricas do Rio de Janeiro. Fecha-se assim o círculo vicioso da corrupção, que vai espalhando-se de cima para baixo, nas diversas classes sociais. Vítima desta situação insustentável que a Anistia Internacional denuncia, vítima inocente: a Irmã Filomena sacrificada no dia 7 de junho passado.

LINHAS PASTORAIS

A DEFESA IDEOLÓGICA

• Para amenizar, lembro o caso de um vigário do interior que até simpatizava com a Revolução "que teria afastado o perigo de implantação do comunismo no Brasil" (assim pensava e dizia o bom vigário) e, para manifestar seu apoio ao Governo, mandou fazer faixas com os dizeres patrióticos: "Independência ou Morte" para celebrar a Data Magna do 7 de setembro. O delegado local leu e não gostou. Parecia uma contestação clerical do regime. Mandou chamar o vigário: "Revendo, retire essa faixa provocadora". "Mas, doutor..." "Já lhe disse: retire quanto antes, senão..."

• Todo regime forte é regime também da bajulação e da corrupção de cima a baixo. Daí por que, durante os anos da ditadura militar que pesou sobre o nosso Povo, a acusação de "comunista", de "marxista" era a melhor maneira de destruir qualquer adversário. O sistema funcionou a contento. Quaisquer conotações, reais ou inventadas, servia para o libelo de acusação.

• Num ato público, em São Paulo, foi lida na S. Missa celebrada pelo Cardeal Evaristo Arns o trecho dos Atos dos Apóstolos (At 2,42s): "Eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração. O temor dominava todos os ânimos. Numerosos prodígios e sinais realizavam-se por intermédio dos apóstolos. Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais, conforme a necessidade de cada um".

• O bajulador do sistema denunciou imediatamente o "comunismo" desse trecho bíblico. E encontrou eco nos poderosos do momento. Era preciso demonstrar por todos os meios que a Igreja Católica do Brasil era marxista. • Essa mentalidade criou esquemas mentais e ideológicos que atrasaram todo o esforço pastoral de integração do Povo no processo social. O que a Igreja e outras entidades profissionais ou políticas tentassem a favor do Povo

IMAGEM-DIREITO A SALÁRIO DIGNO

1. No fim do mundo Severino leu a placa: "Precisam-se de serventes". Aproximou-se do portão fechado. Bateu na guarita. Foi mal recebido pelo vigia. Faz que não vê. Que viu a placa. Que é servente. O vigia abre o portão. Severino entrou e ouve o capataz: Verha segunda, com os documentos. Severino diz que eu estudei o primário, mas não tenho diploma. Pois arranje o diploma, tá? Severino passou a semana juntando a papelada. Diploma? Informaram que tem na rua tal e tal uma escola tal e tal que dá diploma.

2. Na segunda-feira Severino compareceu. Apresentou os documentos. Também o tal diploma que o colégio tal e tal forneceu por muita grana. E foi contratado. De experiência, tá? diz o capataz. Se você aprovar, assine carteira. Com um mês, tá? Pra quem veio do Ceará, dos longes da Ibiapaba, pra vencer na vida, tudo serve. Tá bom, sim senhor. Severino pede emprestado uns trocados ao tio, que é pro transporte, tio Joca. Depois eu pago. Sai cedo de Morro Agudo. As cinco? Não, senhor, às três, que é pra chegar cedo.

3. No fim da semana, o salário. Severino conta: 500 cruzeiros. Exatamente 500 cruzeiros. Cem cruzeiros por dia. Mal dá pro transporte. Não diz nada. Depois assinam minha carteira, diz paciente. Aí vão pagar mais. Trabalha duas, três, quatro semanas. Sempre 500 cruzeiros por semana. Tá perto de assinar minha carteira? Ainda não. Mais quatro semanas. Mais seis semanas. Aí assinam: salário mínimo. Mas quando Severino vai receber, recebe os mesmos 500 cruzeiros. Quase chora. Mas Severino não tem direito de chorar. (A.H.)

era carimbado de "comunista". No ainda pouco documentário tirado dos arquivos do SNI, do DOPS etc. que saiu já publicado, vê-se com toda clareza tanto a mentalidade bajuladora dos esbirros da segurança nacional como também sua ignorância crassa tanto do que é bíblico como do que é marxismo. Uma ignorância sectária, penosa e ridícula.

• Se até certo ponto a ideologia da segurança nacional pertence ao passado, nem por isto podemos deixar de esforçar-nos por uma integração do Povo no processo social. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos se diz: "Todo homem tem direito de tomar parte no governo do próprio país e de ter acesso ao serviço público. Toda pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas de seu país" (artigo XXI).

• Na Constituição brasileira está escrito como fundamento geral: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (art. 5º). (A.H.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (23-09-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 A Bíblia é a palavra de Deus semeadas no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos a viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Saudemos o Pai, que nos deu sua Palavra como Caminho, Verdade e Vida:

P. A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!

S. Saudemos Jesus, Palavra e Pão em nossa vida:

P. O Pão da Vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos e nos ensina a abrir as mãos, para partilhar, repartir o pão.

S. Saudemos o Espírito Santo de Deus, que nos ilumina para entender e viver a Palavra da salvação:

P. Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!

S. Saudemos a Palavra de Deus, que ilumina a vida e faz novas todas as coisas:

P. Toda Bíblia é comunicação, de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia acorda para a palavra que questiona e mostra o caminho do Senhor. Seguindo a humildade de Maria, a nova mulher, é nosso dever saber ouvir e seguir a voz de Deus. Eis o desafio que nos espera. Fazer o bem e praticar a justiça no meio do povo, eis nossa missão. Mas, devemos ter claro que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. Quem pecou renuncie aos projetos do mal, volte para o Senhor misericordioso e bom, generoso e justo (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, que queremos ser os primeiros, porque somos engajados na comunidade, na luta por um mundo fraterno e justo.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, que condenamos os últimos a viver na marginalização e na miséria, na violência e na opressão.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas! Rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam. Paz para o povo sofrido, é o grito dos oprimidos. A terra mal repartida clama por tua justiça!

Glória, glória, glória te damos, Senhor! Glória, glória, venha seu reino de amor!

2. Glória a Jesus nosso guia, Filho da Virgem Maria! Veio para o meio dos pobres, pra carregar nossas dores! Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu! Venceu a morte e a dor, pra nos dar força e valor!

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto! Que orienta a Igreja, pra que do pobre ela seja! Que deu coragem a Pedro e os santos seus companheiros. Que hoje junta esse povo a buscar um mundo novo!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que, observando o vosso mandamento, consigamos testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor, que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9). — "Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. A grandeza do Senhor é imensa. Ele é piedade, amor, ternura e compaixão. Queremos invocar sua misericórdia e assumir o desafio de sua Palavra libertadora:

"Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!"

Sl. 1. Todos os dias haverá de bendizer-vos / hei de louvar o vosso nome para sempre. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores / e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência e compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa é importante para o apóstolo Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (1,20c-24.27a). — "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo; o que, para mim, seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário a vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio, era a Palavra e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Experimentando o amor gratuito de Deus, nasce em nós o engajamento livre e comprometido na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, pra contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! E eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a

minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com raiva, porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Resuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, busquemos Cristo e o glorifiquemos, pois ele se deixa encontrar na pessoa do irmão. Rezando e agindo, queremos apresentar este acontecimento que nos liberta e salva:

L1. Senhor, fazei justiça aos oprimidos e dai pão aos famintos!

P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

L2. Senhor, libertai os presos e levantai os humilhados. Abrigai os marginalizados e dai os últimos o primeiro lugar no Reino!

L3. Senhor, acolhei os pequenos e aos pobres confiai o vosso Reino!

L4. Senhor, erguei os humildes e humilhados, e saciai de bens os que têm fome e sede de justiça!

L5. Senhor, derrubai os poderosos de seus tronos e despedi os ricos de mãos vazias! (Outras intenções da comunidade...).
S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender vossos pensamentos e de construir vosso Reino é imensa. Acolhei nossa prece e que brilhe sobre nós vossa luz. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Valorizar os 4 símbolos do mês da Bíblia: água, pão, luz e vida)

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por suas mãos, este sacrifício, / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso povo. Fazei que, por este sacramento, proclamemos sempre mais a nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus! / Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!

1. O Deus do Universo: Santo é o Senhor! O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!

2. Bendito é aquele: Santo é o Senhor! Que vem em seu nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos; o seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou; verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: O Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da salvação, na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Reação ao Evangelho de hoje é solidariedade com os operários, que protestam contra a injustiça do patrão. Confrontando nosso pensar com a ação de Jesus, descobrimos que o patrão, antes de agir com justiça, age com bondade. Se agisse segundo nossa justiça, teria pago aos operários do fim da tarde um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário. Dá presente. Que sejamos bons como Deus é bom. Não queiramos ter mais direitos e privilégios que os outros. Lembremo-nos: Deus não realiza maravilhas em nós por causa de nossos merecimentos, mas por sua misericórdia. É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e guarde. O Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós. O Senhor volte o seu rosto para vós e vos dê a paz. O Senhor que é Pai, Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde agora e para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só libero viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Pr 3,27-35; Sl 15; Lc 8,16-18. / 3º-feira:

Pr 21,1-6.10-13; Sl 119; Lc 8,19-21. /

4º-feira: Pr 30,5-9; Sl 119; Lc 9,1-6. / 5º-feira:

Ecl 1,2-11; Sl 90; Lc 9,7-9. / 6º-feira:

Ecl 3,1-11; Sl 144; Lc 9,18-22. / Sábado:

(SANTOS MIGUEL, GABRIEL E RAFAEL)

En 7,9-10.13-14; Sl 138; Jo 1,47-51. / Domingo:

Ez 18,25-28; Sl 25; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

MULHER DÉBORA, A MÃE DE ISRAEL

Hoje refletimos o Canto de Débora, mulher famosa cujo nome significa *abelha*. Muitas vezes na Bíblia o nome expressa a vocação. Vamos ver como Débora, trabalhadora e cunitária que nem abelha, organiza o povo e o incentiva a se defender. Estamos vivendo um momento de crise muito aguda, como povo brasileiro, latino-americano. A hora é de muita dor, assim começa o salmo da paixão do povo, da autoria de Zé Vicente, das comunidades de base do Ceará. Retrato vivo da realidade desoladora em que vivemos.

Este quadro de desolação é sentido cruelmente no dia-a-dia, quando o trabalhador e a trabalhadora, após venderem sua força em duros trabalhos, não conseguem comprar o alimento necessário para si e para seus filhos. A desproporção entre os altos preços dos produtos e os baixos salários causa indignação.

Sentimos também na pele o peso da dívida externa. Os países ricos exploram de forma programada os países pobres, ou empobrecidos, pela injustiça institucionalizada. A terra é explorada de maneira indiscriminada. As riquezas do nosso país são levadas para o exterior. A grande vítima desta situação de injustiça é o trabalhador. Ele tem que produzir sempre mais, esgotando suas forças físicas,

para que o país possa saldar sua dívida monstruosa, um tributo que o povo jamais contraiu e que nunca conseguirá pagar.

Sentimos também uma crescente decepção e descredito no desempenho das lideranças do povo. Parece que a esperança que animava nosso povo e o fazia vibrar nas ruas se esgotou. As cidades estão mortas! Quem vai reavivar a chama da esperança que ainda resta? Como fazer surgir o fogo do tição ainda aceso debaixo das cinzas?

Olhando para a Bíblia vemos que, na vida do povo de Deus, também houve muitos momentos de crise aguda. Essas crises geralmente ameaçavam de extinção a vida do povo. Nem sempre as lideranças oficialmente constituídas conseguiam assumir sua missão nesses momentos. Em alguns casos, esse vazio foi saudavelmente ocupado pela mulher. Assim aconteceu com Débora. Ela exerceu sua liderança em momento de dispersão e desânimo do povo: "As aldeias estavam mortas em Israel. Estavam mortas até que você, Débora, surgiu, até que você se levantou como mãe de Israel" (Jz 5,7).

Quem é esta mulher que teve tal liderança no meio de seu povo, a ponto de ser chamada "mãe de Israel", geradora do povo? Débora

está entre os "seis grandes juízes", que são conhecidos como heróis libertadores de Israel. A época dos juízes situa-se entre a chegada do povo de Israel à Terra Prometida, depois do Éxodo, por volta de 1200 antes de Cristo, e o período dos Reis, iniciado por Saul, em 1030 antes de Cristo. O povo de Israel ainda não tinha reis. Havia 12 tribos que, de vez em quando, eram reunidas por líderes passageiros, chamados juízes.

Isso acontecia sobretudo em caso de guerra, quando as tribos corriam perigo. No período que diz respeito ao nosso estudo, a juíza de Israel é a profetisa Débora. Ela costuma atender os casos debaixo de uma palmeira, que ficará conhecida na história do povo como a "palmeira de Débora".

Os israelitas ainda não conquistaram todas as cidades da Terra Prometida. Há ainda numerosos reis cananeus que, de suas cidades fortificadas, assaltam os camponeses israelitas. Roubam-lhes as colheitas, o gado e as pessoas, para torná-las escravas. Contam com exércitos potentes, como Sísara, chefe militar do rei cananeu Jabin, que dispõe de novecentos carros de combate puxados por cavalos — quantidade enorme para aquele tempo (Jz 4,1-3). Sísara está na região que conhecemos como a Galileia. Aí começa a nossa história!

VIVER EM CRISTO

AS SURPRESAS DA BONDADE DE DEUS

Este Domingo coloca a Comunidade eclesiástica diante do mistério da bondade de Deus, que supera toda justiça humana. O Evangelho é o dos operários da vinha (cf. Mt 20,1-16a). Faz parte dos ensinamentos de Jesus a caminho de Jerusalém e concluindo o seu ministério.

Jesus conta uma parábola. Trata-se do pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combina com eles um denário por dia. Torna a sair pelas nove, pelo meio dia, pelas três da tarde e pelas cinco da tarde. Chegado o fim do dia, manda pagar a todos o mesmo salário, a começar pelos últimos. Os primeiros murmuraram, pensando que haviam de receber mais. O pai de família mostra que não é injusto para com os primeiros, e defende o direito de fazer o bem.

TERRA, PRIMEIRO SINAL DA BÊNCÃO DE DEUS

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado, para garantir a dominação exploradora dos camponeses sem terra. Estes clãs, formados pelas famílias que dominavam tudo, mantinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas rodeando suas terras. Os chefes destas famílias se davam o título de reis: os reis de Canaã: e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos.

Até a religião retratava esta sociedade repressora: havia os deuses dos dominadores e os deuses dos dominados; os deuses dos ricos e os deuses fracos dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi então de um grupo de pobres e pequenos criadores de ovelhas e de lavradores oprimi-

dos que nasceu o Povo de Deus, cuja história é contada na Bíblia. Desde os seus primeiros escritos, a Bíblia mostra a história dos israelitas como a de um povo abençoado por Deus. Esta bênção não vem do fato de eles serem melhores do que as outras pessoas (cf. Dt 7,7-9). No Antigo Testamento, através da história de Israel, Deus mostra para o mundo que Ele está do lado do pobre e do sofredor, e que ele vem inspirar e apoiar a libertação dos oprimidos. Isso porque Ele é justo, é Pai de todos e não está de acordo que uns tenham tudo e outros não tenham nada.

Na Bíblia, a gente aprende, entre outras coisas: que o *primeiro sinal da bênção de Deus é a terra*. A terra é a primeira promessa que Deus faz a Abraão (Gn 12s). Deus promete a terra, porque toda a terra pertence a Deus (cf. Ex 19,5). E a entrada na Terra Prometida foi vista pelo povo como um *primeiro sinal da Libertação e da Aliança de Deus* (cf. Dt 1,8; 6,1s).

O povo de Israel ligava tanto a comunhão com Deus com o fato de estar na terra própria que, para eles, ter de sair da sua terra era como ter de se afastar da presença de

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

viver é Cristo e o morrer é lucro". Prefere morrer para estar com Cristo.

Deus em sua bondade vive surpreendendo as pessoas. Quem não reconhece que tudo é dom de Deus, mesmo a salvação, coloca-se no último lugar. Os que querem apropriar-se da generosidade de Deus acabam perdendo tudo. Como Deus surpreende as pessoas na manifestação de sua bondade, também nós devemos surpreender o próximo na arte de amar, na arte de praticar o bem. A nossa bondade supõe a justiça, mas deve superar a justiça. Em nossa vida cristã somos convidados a deixar sempre lugar para a surpresa da generosidade de Deus, de nossa generosidade e a do próximo.

Na Eucaristia de hoje demos graças por todas as manifestações da bondade de Deus e do próximo.

Deus. Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado (cf. Gn 27,39-40).

Outro exemplo da Bíblia: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: 'Vai servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!'" (cf. 1Sm 26,19s). A terra do povo é sagrada. É sinal da presença de Deus junto ao povo.

Na Bíblia está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que estas pessoas ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apoia as lutas do povo de Deus recebe a bênção de Deus.